

Confidencial

Rio 21 de julho de 1888.



Uirulde.

Agosto 1
1888.

Os acontecimentos políticos do Brasil me impõe o dever de escrever-lhe duas linhas. Chegando da Europa e vendo que Zacharias entregava o partido liberal em mãos dos adversários, depois de o ter já dividido, chamei a attenção dos meus amigos para a necessidade da união, a fim de formar um gabinete forte, ou para que, se a Corôa o entendesse necessário, subissem logo os conservadores. Reunido o partido liberal, que aplaudiu a minha idea, Zacharias teve de fazer uma crise e escolheu uma questào de escolha de senadores. A Corôa entendeu dever chamar os conservadores, que hoje estao no poder.

Não posso garantir - lhe que as
 as vistas do novo gabinete nas questões
 do Prata. Mas a entrada de Paranhos
 para os estrangeiros e a do barão
 de Cotezipe, amigo sincero do
 tratado da alliança, para a
 maninha me fazem crer firme-
 mente que os liberais da república
 argentina não devem nutrir
 receios. O Imperador he decidida-
 mente mantenedor do tratado
 e amigo de Mitre.

Pottanto procure desfar as que-
 ras impressões contrarias que tentão
 os liberais. Os conservadores do
 Brazil, penso eu, nas questões
 externas farão a mesma política
 que nós temos feito.

Seu Am.º obd.

Febraviano